

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

Ex.mo S.



Proprietário:

Nunes de Oliveira



Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)



Redacção e Administração:

Lúis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa do Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

DIVAGAÇÃO DOMINICAL

Está, certamente, nos arcanos íntimos a explicação de decisões imprevisas, que nos levam a situações inesperadas.

Aí talvez o móbil de certas posições e de algumas decisões, marcos miliários, mas brotados espontaneamente dentro de nós.

Queiramos ou não, duas polarizações actuam nas funções pessoais de cada um, a consciente e a subconsciente, realidade às vezes jogada com subtilidade pelo artilheiro e a má fé.

Factores extrínsecos, contudo, condicionam a exteriorização dessa verdade propiciando ou dificultando aquela influência, a quem nem sempre as dificuldades se contraem com êxito.

Aliás, quando é a alma que fala, fala mesmo, indiferente às consequências, sejam quais forem.

Assim em qualquer conjuntura, assim na oração e no estudo, assim no trabalho e até na diversão ou no simples passatempo.

É quase impossível a imunidade ao contágio desta sociedade em que

Por MÁRIO DA GAMA

temos de viver, eivada, até à medula, de desporto, prato forte, serviço diário e fartamente ao almoço, ao jantar e à ceia.

Desporto, flagrante de semântica descaída: para alguns realmente ainda recreio; para outros revigoração e proveito; mas para os mais avisados e mais práticos, negociata, altamente rendosa, organizada, como tudo que se preza e até com a consagração internacional, tributo hodierno, a coartar a iniciativa individual e a liberdade tão decantada. Dirigismo, lhe chamam, mais utilitário que prático.

A vida em evolução dinâmica, a ressurgir e a sepultar mitos, a consagrar novidades, a sublimá-las mas também a adulterá-las.

Invasão tão intensa e tão profunda que até a vida passou a ser jogo, com quase única oportunidade de marcação de tentos em *off side*, técnica apurada de *desportistas* de escol, falta punida aliás pela lei com a pena máxima, mas que a quase ninguém preocupa. Negação evidente do futebol, consagrado na época heróica da sua penetração, em que o participante, não sei se com razão, chamado atleta, pagava para actuar, mas que, agora, percebe chorudamente chegando a ser vendido e comprado, como se mercadoria fosse.

Simple degradadaçào, imprópria-chamada 'progresso', mas que não passa de infeliz retrocesso, por diminuir e negar o homem.

Mas o desporto ainda é atracção e, como queria dizer, não pude evitar o contágio da semana passada, culminado no encontro de domingo

ANÍBAL DE ARAÚJO

Felizmente recomposto de saúde, que o reteve uns dias no leito, tivemos o prazer de cumprimentar este nosso dedicado amigo e dedicado presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

CINQUENTENÁRIO DA

Boa Imprensa

NO SEMINÁRIO DE BRAGA

Desde a fundação em 2 de Novembro de 1916, no Seminário Conciliar de Braga, a «Associação dos Amigos da Imprensa» se lançou em actividade benéfica de espalhar a Boa Imprensa. Cingiu-se nos primeiros anos a distribuir pelas habitações, famílias, prisões, etc., jornais, revistas e livros de boa orientação, adquiridos em qualquer localidade e por qualquer preço.

Mais tarde, porém, tornou-se necessária a criação de uma revista, aparecendo assim o órgão informativo «Nos Quoques», que, por toda a parte, tornou conhecidos os intentos desta insigne associação.

Por estas e tantas outras razões propuseram-se os presentes associados, «Amigos da Boa Imprensa», comemorar com todo o empenho o cinquentenário de existência e actividade, neste notável campo de acção que é a Arquidiocese Primacial Bracarense. Todavia, por falta de ocasião própria nesta data, de 2 de Novembro, não nos foi possível celebrar tal aniversário; por isso, esperando a benevolência e compreensão do leitor amigo, resolveu a dita associação dedicar a última semana de Fevereiro (22-28) a tais comemorações.

Sob três modalidades simultâneas se executará o programa que revelamos a todos os leitores e so-

(Continua na quarta página)

Assembleia Geral do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Nos termos da respectiva convocatória, reuniu há dias, na sede do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária, presidida pelo Prof. Afonso Rodrigues Queiró, para discussão e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1966 e eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o triénio 1967-1969.

Do mencionado relatório, balanço e contas — a que já foi feita, oportunamente, destacada referência e indicados os números mais expressivos, em que avultam a elevação do Capital Social para 500 mil contos e o montante de 9 milhões de contos atingido pelos depósitos — ressalta o lugar de relevo que o Banco Pinto & Sotto Mayor ocupa no meio bancário português.

Aberta a sessão pelo Prof. Afonso Rodrigues Queiró, pondo à discussão o relatório, balanço e contas, pediu a palavra o Sr. Eduardo Furtado, Presidente do Conselho de Administração do Banco que começou por saudar o Presidente da Assembleia Geral e todos os accionistas presentes. Em seguida abordou considerações de vária ordem, dizendo:

«Como se acentua no relatório»

(Continua na 2.ª página)

João Augusto de Almeida

Continua ainda doente o Sr. João Augusto de Almeida, ilustre Comandante de Lança da Legião Portuguesa de Barcelos.

Que este prezado amigo melhore rapidamente, são os votos de «Jornal de Barcelos».

último, ali, no despropositado Campo da Granja, que pôs frente a frente barcelenses e vianenses, de um lado e de outro com alguns milhares de presenças, entusiasmas e grilantes, mas, afinal, vencidos e vencedores, cordatos e amigos.

Eis um dos aspectos menos maus do desporto, é mal de pouca dura e de cura espontânea.

O domingo passado, soalheiro mas fresco, nesta primavera precoce que já começa a revestir a natureza de flores e de aromas, para prazer de todos nós, convidava também à subida, desentorpecedora e agradável, ao pitoresco lugar de São Brás, em Barcelinhos, ainda dentro da oitava e para quem não pôde visitar o santo no dia da festa. Isto de romarias, é como o «São João», que bem cantado a todo o tempo tem vez.

Pois apesar da concentração do Campo da Granja, que atraía o aficionado e levava o curioso, ávido de sensação, como realmente é a multidão entusiasmada, às vezes exaltada, do desportista, o São Brás também teve afluência de visitantes, daqueles, mais interessados e mais prudentes, ajudadamente convencidos que é a fé que nos salva e não o pau da barca.

Que o digam os que já se viram em dificuldades com a fauce, canal único e vital, atreito a sofrimentos sérios, que nem sempre cedem a drogas nem a bisturi, torturando a vida inteira e pondo-a em perigo.

Aliás, acender velas a São Brás, poderá nada fazer à garganta, mas também não lhe traz mal algum.

Para quantos, porém, o taumaturgo foi esperança, alívio e cura. A fé dá optimismo e o optimismo é necessidade para quem precisa de resistir e de vencer as dificuldades e a doença.

Por isso a fé ajuda a cura, se a não faz, por acção directa ou indirecta do sobrenatural, que existe, porque nós existimos.

CÂNTICO DE PAZ

Vamos: dá-me o teu braço e anda ajudar-me, Irmão!
A terra é grande, o alma é grande, em luz e amor;
Que o nosso coração, Irmão, seja uma flor
Abrindo em fruto de ouro, em parábola e pão!

Cavemos a cantar a nossa geira. E não
Semeemos na vida este inferno e este horror!
Assim este viver, Irmão, será melhor,
Será muito melhor o nosso coração!

Porque fazemos nós da vida este deserto,
Se nós temos o Bem à mão e o Céu tão perto,
Em sorriso, e perfume, e beijo, e flor e asa?!

Bênção de Deus, Irmão, olha as rosas florindo!
Ai, como este destino é tão divino e lindo,
Como é divina e linda a paz da nossa casa!...

A. GARIBÁLDI

A fechar a página

PEQUENOS NADAS

Pequenos nada, cujo remedeio quase nada significando, muito dizem para a comodidade dos utentes da via pública, que somos todos nós. Subsistem arreluíantemente estas pequenas faltas, não obstante a nossa repetida lembrança, na qual insistiremos, até sua solução.

Continuam pela cidade e já desde há tempos lâmpadas da iluminação pública apagadas e que urge reacender com urgência.

Continuam às escuras monumentos, como a estátua de D. António Barros, e que devem ser iluminados, para evitar as trevas, maldizentes e inconvenientes.

Os passeios da Avenida Alcides de Faria continuam intransitáveis e pena é, porque a sua reparação não representa encargo maior.

Urge também mandar limpar os monumentos públicos, que às vezes parecem depósitos de lixo, bom sendo que a zelosa P.S.P. vigie e, se necessário, aplique multas aos que sujam os monumentos.

E ainda sobre a iluminação nocturna: é deficiente, todos o reconhecem, a iluminação no centro do Largo da Calçada, o que precisa de ser corrigido e então, mas só então, a electrificação pública do largo ficará completa e satisfatória.

MONUMENTO

AOS HERÓIS DA PÁTRIA

Foi muito bem recebida, como era de esperar, a ideia do nosso prezado colaborador Sr. Leal Pinto, de se levantar um monumento, que realmente não ficaria mal no Jardim da Calçada, em honra dos heróis, que nas terras cálidas e generosas de África e na recargada combatem e vigiam pela honra e sobrevivência da Pátria, atacada de forças que parecem levantadas do inferno, mas que se quebrarão na firme decisão de continuar Portugal.

Bom será que tão feliz ideia não fique apenas no papel e que entre em imediata e decisiva execução. Exigim-no os nossos brios e a honra da Pátria, certamente orgulhosa de seus filhos dedicados.

BARCELOS PROGRIDE

Em grande actividade prosseguem as obras para o novo mercado, que está a ser levantado a uns escassos 10 metros da capela de São José e virá a ocupar parte da praça velha.

No terreno da casa Salazar, junto ao Restaurante «Noite e Dia», está a construir-se mais um prédio, para estabelecimentos comerciais, constando-nos que entre essa nova casa e o «Bar da Gruta» se levantará outro edifício destinado a estação de serviço.

Assim se completa a urbanização do interessante bairro de São José, cujo progresso, decididamente, não ficará por aqui.

COMANDANTE QUINTAS

Esteve em Lisboa, onde foi empossado no cargo de membro fiscal da Liga dos Bombeiros Portugueses, o nosso dedicado amigo Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, dedicado 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Felicitamos o conceituado barcelense pela honra com que foi distinguido.

«O BARCELENSE»

Com o número do último sábado completou mais um ano na sua já longa existência o velho semanário «O Barcelense», agora propriedade de José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e Irmãos e sob a nova direcção do nosso bom amigo Sr. Dr. Mário Queirós.

«Jornal de Barcelos» e todos os que trabalham nestas colunas felicitam o velho colega e desejam a continuação da sua vida, a bem da Grei e da Terra.



Pela Franqueira

Circular no alto do Monte

O término da estrada que sobe ao alto da Franqueira vai ter este ano a sua conclusão.

Graças às demarches dos me-sários e à boa compreensão e vontade do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes Figueiredo, sempre pronto a atender os interesses da Franqueira, o mesmo que é dizer, de Barcelos, foi incluído no plano de obras municipais, deste ano, essa conclusão.

Julgamos saber que as instâncias superiores de Urbanização, em Braga e Lisboa, deram já certo apoio para que seja participada tal obra.

Têm a palavra, agora, os serviços técnicos da Câmara na preparação dos estudos e levantamentos necessários. Esta entidade, que já é de algum modo responsável pelo acontecido, vai certamente, levar por diante esta solução que se torna, também, urgente para a continuação do aformoseamento do cimo do Monte.

Estamos certos que, se assim acontecer, será dado um grande passo para a valorização das realidades turísticas que tem o Monte da Franqueira.

Outro assunto...

E, falando desta estrada, não deixaremos de frisar a nossa estranheza no modo deficiente como foi realizada a asfaltagem do troço São Paio—Convento. Pouca brita, pouco betão, ondulado do piso e valetas ainda por acabar. Também curvas há que não têm os necessários cortes. É claro que para se fazer uma crítica é preciso procurar os dados todos, que não encontrei. Seria para ser assim por ser pouco o dinheiro ou foi um serviço mal feito?

De qualquer modo é preciso remediar alguns males para se não perder tudo.

E outro ainda...

O acesso à Franqueira tinha logo à entrada um mau reclame, que foi remediado em parte, com o troço de estrada em que foi substituída a horrível calçada à antiga portuguesa por calcetagem a cubos.

O resto lá ficou e lá virá a sua vez que desejamos seja breve.

Mas o que nos pareceu ter remédio simples é o estado do macadame (ou terra batida) que se lhe segue. São valetas perigosas e que um simples cantoneiro poderia remediar.

Tem a palavra a Junta de Freguesia: primeiro, para o remediar não deixando chegar outra primavera e aquelas valetas abertas, e, segundo, envidar esforços para que num futuro próximo desapareça a calceta à antiga portuguesa e o macadame, se isso se lhe pode chamar.

A Franqueira, São Paio de Carvalhal, os turísticos jugos, a desprezada Citânia e Ruínas do Castelo de Faria, tudo deveriam merecer.

— C.

Alvelos, 6

Tarde desportiva

No passado domingo, tivemos em Alvelos uma tarde desportiva. O grupo da nossa terra — o Águias Futebol Clube — conseguiu o seu estandarte, uma das coisas de que mais necessitava.

As 15 h., a cerimónia da bênção da nova bandeira pelo pároco desta freguesia, Rev. Padre Leonardo Oliveira Faria, coadjuvado pelo Sr.

Padre Manuel Oliveira de Sá, muito digno pároco da freguesia de Carvalhal.

Deste cantinho, desde já agradecemos ao digno pároco de Barcelinhos, Sr. Padre Abílio Mariz de Faria, a prontidão e boa vontade com que aceitou ao nosso convite.

Por motivo do seu apostolado, não pôde assistir a todas as cerimónias, designadamente, à sessão solene, em que se prestou homenagem ao benemérito desta colectividade, Sr. António José Longras.

No final da bênção, assistimos a um desafio de futebol entre os Águias, desta freguesia, e Racing F. C., da briosa freguesia de S. M. Vila Frescainha.

Com ambas as equipas apostadas em fazer um bom resultado, foi ao nosso grupo que coube a vitória, apesar da boa réplica dos visitantes, que emprestou ao encontro grande emotividade e interesse. É de salientar o bom comportamento que ambas as equipas tiveram durante o desenrolar do desafio, assim como a arbitragem que esteve a bom nível.

No final do encontro, teve lugar na sede do clube, uma sessão solene, onde foi descerrada a fotografia do benemérito Sr. António Longras, a quem os desportistas e todo o povo desta freguesia muito têm a agradecer.

Entre as individualidades que assistiram a estes actos, lembramos de ter visto o nosso prezado amigo Sr. Professor Manuel de Jesus Sousa Almeida e Ex.ma esposa, que propositadamente se deslocaram da cidade do Porto, e o Sr. João José de Miranda, digno presidente da União Nacional desta freguesia e grande benemérito desta colectividade. Estiveram, também, presentes os directores do Racing F. C., bem como o Sr. José Alves Leite, Regedor da freguesia de S. Martinho e digno comerciante.

As demais individualidades presentes as nossas desculpas pela não divulgação dos seus nomes em virtude de serem numerosas.

A todos, os nossos agradecimentos. — C.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Anúncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo juízo de direito desta comarca e cartório da primeira secção, pendem uns autos de acção com processo ordinário, para investigação de paternidade ilegítima, proposta por Fernando de Almeida Agra, casado, comerciante, da freguesia de Tamel São Veríssimo, desta comarca, contra o Estado, representado pelo Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e interessados incertos, na qual o autor pede para ser julgado e reconhecido como filho ilegítimo do investigado Manuel Joaquim Martins, que se finou no dia 5 de Dezembro do ano findo, nesta cidade, no estado de solteiro, sem disposição de última vontade e sem ter deixado quaisquer parentes. Assim, e por virtude do ordenado nesses autos, são por este meio citados aqueles interessados incertos, para no prazo de vinte dias, depois de decorridos trinta dias de dilação, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, aquele pedido feito pelo autor.

Barcelos, 9 de Fevereiro de 1967.

O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Afonso de Castro Mendes

(«Jornal de Barcelos», n.º 880 de 16-2-967)

LATINA

ÊXITO COMPROVADO

® Antracol

GRAMA POR GRAMA
mais eficaz / mais persistente / mais económico

Do norte ao sul do País os lavradores confirmam o êxito do ANTRACOL contra os ataques do mildio.

Na vinha, na batata e no tomate ANTRACOL é segurança.

ANTRACOL é um produto Bayer.

ANTRACOL VENCE O MÍLDIO

Soc. Agr. da Quinta de Santa Maria
S. A. R. L.
(Sede em Barcelos)

Certifico que, por escritura de 2 de Fevereiro corrente, lavrada de fls. 27-v a 29, do L.º 223-B, das notas do 2.º Cartório Notarial do Porto, a cargo da notária Maria Madalena de Azevedo Rua, o capital da sociedade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação acima, que era de 2.500.000\$, foi reforçado com igual importância de 2.500.000\$00, pela emissão de 2.500 acções do valor nominal de 1.000\$, cada uma; — Que, assim, o capital da mesma sociedade ficou sendo de 5.000.000\$00, representado em 5.000 acções do valor nominal de 1.000\$00, cada acção.

Está conforme.
Porto, seis de Fevereiro de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante do 2.º Cartório Notarial do Porto
Severo M. Santos

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

A. Filipe Neiva

O Fantástico

Numa obra de arte importa considerar a presença dos elementos irreais, subjectivos. Uma posição meramente objectiva, realista não basta para a criação. Uma teoria de arte exclusivamente realista, objectiva que reduza a mero observador externo ou registador da realidade o artista não conseguirá os seus fins.

A arte é criação, realização de valores. E sem eles não há arte. O elemento subjectivo tem de concorrer também para a génese da obra. É precisamente neste plano subjectivo ou da irrealidade que radica não só a liberdade da percepção estética (o que compercebemos não tem fronteiras, passa além do imediatamente dado), mas também a liberdade do sujeito criador.

Demoremos um pouco neste elemento subjectivo, fantástico que, a ser bem embutido, dará à obra de arte um especial cunho de majestade. Em Gil Vicente, Camões ou Fernando Pessoa é palpável este factor. Até em Eça de Queirós, o Eça todo realista, não pode cortar com, mesmo nas obras onde mais radicalmente tentou a escola.

É que o fantástico é a pedra de toque da obra genial. É a marca da criação. O artista não é o que reproduz fielmente o mundo externo, mas aquele que, a partir dessa realidade exterior, melhor recria demêrgicamente um mundo próprio. E recria pela incrustação do valor.

As analogias poéticas, os símbolos, o alegorismo, em suma a vitalidade incluída na obra artística (e a vida da arte está no grau de espiritualidade que incarna) são os elementos aferidores.

E tudo isto é obra do sujeito criador, pertence ao mundo do irreal. Nenhuma obra consegue fugir a este elemento que se traduz de inúmeras formas. E se o excluir

totalmente ficará uma obra inerte, sem vida, sem valor.

E o mito? Que dizer do mito que, através dos séculos, tão fecundante há sido para a literatura, principalmente para a poesia? O positivismo, esbofeteando-o embora de modo crudelíssimo, não conseguiu impedir que de novo, ele, os mitos, voltassem a ser expressões de visões colectivas, de obscuros sentimentos e pressentimentos. E os mitos são outro elemento fantástico. A poesia moderna, tão mal compreendida pelo estatismo cultural dum velho estratificado, não só criou os seus mitos como revalorizou os antigos. Podemos até falar do modo modernista dos mitos.

Cada século ou período artístico cria e socializa determinados elementos, ideias ou factores, condicionantes e condicionados pelos outros estratos da civilização. Homens, momentos e movimentos, interpenetrando-se, condicionam todo o processo histórico. Rompido o equilíbrio, realçando-se mais um elemento que outro, chega-se ao mito. A imaginação elabora qualquer atitude e, uma vez aceite, influi na sociedade. Mas, porque carece de fundamentação, é mítica. A razão mina-lhes os alicerces. Dá-se então a desmitização dos mitos. O progresso faz-se pela criação de mitos e sua desmitização.

Para não recuarmos muito no âmbito histórico, recordemos, por exemplo, o século passado. Constantemente se lhe apontam os mitos como o da liberdade absoluta, o mito do progresso, o mito do super-homem; etc.

Outro campo do fantástico é a alegoria. Dar um sentido profundo e rico às obras consegue-o o escritor maduro. Gil Vicente e Eça de Queirós são muito fecundos neste aspecto.

FILIPPE NEIVA

Cinquentenário da Boa Imprensa

bretudo aos antigos membros de tão benemerita associação, — Sacerdotes ou leigos.

Inclui o programa três partes: Conferências, Exposição de Livros, e Exposição de Alfaias Sagradas.

Serão conferencistas, directores de jornais, nacionalmente conhecidos. O local das conferências será o Seminário Conciliar, Rua de Santa Margarida, Braga, bem como das exposições supra ditas.

Na exposição de livros, subordinados aos temas conciliares e relacionados com a renovação do mundo da Igreja, causada pelo Vaticano II, estarão presentes 8 editoriais espanholas, muitas portuguesas e várias casas distribuidoras.

no Seminário de Braga

(Continuação da primeira página)

Os livros expostos poderão ser adquiridos pelos nossos ilustres visitantes, mediante «Cenáculo» (Revista deste Seminário), com sensacionais descontos, especialmente concedidos para a exposição.

Consta ainda do programa uma exposição de alfaias sagradas, onde aparecerão todos os modelos, desde os mais baratos e vulgares aos mais caros e modernos.

As exposições estarão abertas a todo o público durante a última Semana de Fevereiro (22-28), no Seminário de Braga, Rua de Santa Margarida.

SOCIEDADE PELO HOSPITAL

Aniversários

Quinta Feira, 16

Menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós.

Sexta Feira, 17

Emílio Lopes Fernandes Vinagre, Francisco Carvalho, José Anírio do Rego Fernandes, D. Idalina da Glória Neves Martins Ferreira, D. Maria Teresa Brochado de Sousa Pedras.

Sábado, 18

D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte, Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

Domingo, 19

Emílio da Silva Melo, menino José António Carvalho Serra.

Segunda-feira, 20

Carlos Eduardo da Silva Vinagre, menina Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira, menina Maria Humberta Ferraz Braga Maciel, Eduardo António da Silva, D. Perpétua Ferreira Gomes.

Terça-feira, 21

D. Maria do Céu da Silva Maciel.

Quarta-feira, 22

D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares, Fernando José Martins da Silva Correia, Joaquim Malheira Esteves.

D. Maria da Glória Vieira Duarte

Ocorrendo no próximo sábado, dia 18, o aniversário natalício da Ex.ma Sr.a D. Maria da Glória Vieira Duarte, «Jornal de Barcelos» apresenta, desde já, sinceras felicitações à ilustre e bondosa senhora, rogando a Deus que lhe conceda muita saúde e uma longa vida.

«Bodas de Prata»

No dia 8 do corrente, festejaram 25 anos de casados a Sr.a D. Rosália Viana de Queirós e o nosso bom amigo Sr. Artur Vieira de Sousa Basto, digno Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos.

«Jornal de Barcelos» sauda o simpático casal, formulando os melhores votos de que continue em saúde e felicidade por muitos anos.

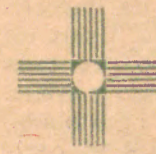
João da Cunha Ferreira

Já se encontra restabelecido de seu incómodo de saúde, este conceituado industrial de caldeiraria e nosso dedicado amigo, a quem por isso felicitamos.

De longe

Com prazer, recebemos cumprimentos do nosso ilustre conterrâneo, Francisco Duarte, estabelecido em São Paulo — Brasil, com escritório de organizações comerciais, onde marca posição de relevo.

Gratos pelos cumprimentos, aqui reiterados cordialmente.



Abertura

No número anterior, falamos da preferência que o público tem hoje pelo nosso hospital, facto este que não se registava há anos atrás.

E esta razão de ser, está naturalmente nos modelares serviços prestados ao público, e na maneira pronta com que são socorridos os doentes e sinistrados, pois todos sabem que existe, pelo menos, um médico de serviço, a qualquer hora do dia ou da noite, além de um eficiente corpo de enfermagem.

Tudo isto nos mostra a necessidade de que este programa de acção e de progresso continue, de modo que os serviços se modelem e aperfeiçoem cada vez mais, para que a «assistência» não seja apenas uma palavra de dicionário, mas antes um facto, uma realidade, e que a população a sinta verdadeiramente.

Isto vem a propósito do Cortejo de Oferendas que o nosso hospital realiza este ano, e que precisa, necessariamente, da ajuda de todos os barcelenses de boa-vontade, pois a Santa Casa da Misericórdia é de toda a gente. E ninguém, dos que nos têm ou dos que habitam neste vasto e generoso concelho, poderá

dizer concretamente que dispensa os seus serviços, apesar de estarem sempre atentos ao menor descuido ou à mais traiçoeira negligência de todos nós.

Este alerta é o chamamento dum dever imperioso que se impõe a todos, pela finalidade em vista, e pela obra gigantesca começada pela Mesa Administrativa, e que o coração dos barcelenses tem de ajudar a completar.

Mãos à obra, pois, e que o Cortejo anunciado seja um exemplo de bondade cristã e uma demonstração eloquente de grande generosidade e da eterna gratidão de todos. Assim seja.

Movimento de Doentes de 29 de Janeiro a 6 de Fevereiro

Socorridos no banco	64 doentes
Internamentos:	
Maternidade	6
Cirurgia-Mulheres	6
Cirurgia-Homens	6
Medicina	2
Pediatria	3

Quartos particulares:
D. Maria Isabel P. Areias
D. Adelina Domingues Rocha
João Baptista Mendonça
A. B.

Notícias de Barcelinhos

Um reparo

No penúltimo número, fiz alusão à pavimentação a paralelepípedos do caminho que liga a Rua Alcides de Faria ao Largo da Igreja. Dissemos até que se o alargassem um pouco o transformariam em rua de futuro.

Induzimos em erro os nossos leitores, porquanto só a entrada do caminho levou paralelos os quais foram postos em pouco mais de um dia, e só a faixa central foi calcetada a pedra de cunha, melhor dizendo, em calceta à antiga portuguesa.

No nosso entender, tratando-se de um dos pontos centrais de Barcelinhos, não é admissível tal obra, hoje em desuso na mais pobre aldeia. Era talvez preferível esperar-se mais algum tempo, para se fazer um reparo no caminho nas devidas condições.

Festas Sanjoaninas

Nos anos anteriores, por esta altura, já se procedia à cobrança semanal para a cobertura das despesas das festas.

Passaram-se as primeiras semanas e nada se falava a respeito, nem se viam quaisquer preparativos.

Informaram-nos, ultimamente, que já foi entregue uma lista, a pessoa cheia de iniciativas com os nomes da nova Comissão que este ano organizará os tradicionais festejos.

Bem sabemos que a rapaziada barcelinense gosta de manter o tradicionalismo e, consequentemente, numa união digna de todo o louvor, fará por que se não perca uma festa que o povo vive de alma e coração.

Mãos à obra, pois, labutando para um Barcelinhos cada vez melhor.

Vergonha para todos

Desde que entrou em funcionamento a nova camioneta camarária da limpeza, por diversas vezes focamos nestas colunas o assunto da concentração do lixo em alguns locais.

Achamos vergonhoso que, no passado domingo, não tivesse sido levantado o lixo concentrado no recinto do Montelhão.

E inadmissível que, recebendo a freguesia muitos visitantes pelo motivo da romaria de São Brás, e mesmos deparassem com semelhante falta de limpeza.

Culpamos, também, os responsáveis pelo depósito de lixo à entrada

(Continua na 2.ª página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Social de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Garrafas vazias

Do Vinho do Porto 2\$00
Do Espumante 4\$00
Brancas de 1 litro 2\$50
Do Wisky 1\$20
Rolhas de primeira qualidade

CASA ÁGUIA
Aven. dos Combatentes BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO
L. D. António Barros, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Nova Casa de Móveis de EVANGELISTA CARDOSO

Mobiliás completas de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc., Não compre sem consultar os nossos Preços.

R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...

(fixe somente esta Casa)

Ouivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotografáveis
Telefone 82345 BARCELOS

Animais — Aves — Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização

Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
Tel. 8416 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofá-camãs, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetos e Alcaifas
Campo de Feira — Telef. 82453 BARCELOS